

ANÁLISE LEXICOGRÁFICA DO TERMO שָׂרִיד (*ŚĀRĪD*) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TEMA DO REMANESCENTE

LEXICOGRAPHICAL ANALYSIS OF THE TERM שָׂרִיד (*ŚĀRĪD*) AND ITS CONTRIBUTION TO THE REMAINING THEME

Vamberto Marinho de Arruda Junior*

Resumo: Na Bíblia Hebraica (BH), o conceito de remanescente é um tema recorrente, expresso por diversos termos. Este artigo busca analisar lexicograficamente o termo שָׂרִיד (*śārîd*), investigando seu significado nas passagens em que ocorre na BH. A análise abrange a tradução e o uso do vocábulo em diferentes seções bíblicas, correlacionando suas aparições e explorando possíveis implicações teológicas. A palavra, predominantemente um substantivo, aparece nas quatro grandes seções da BH (Pentateuco, Livros Históricos, Poéticos e Proféticos), sendo usada tanto para descrever sobreviventes quanto para reforçar a ideia de destruição total, especialmente no contexto de guerras e julgamentos divinos. A maior carga teológica fica pelo entendimento que Deus é quem faz sobrar ou não, depende dele a vida. Deus é o personagem central na história e na formação de um remanescente, e o fato dele fazer restar implica sua graça atuando em favor do ser humano.

Palavras-chave: Remanescente. Lexicografia. Bíblia Hebraica.

Abstract: In the Hebrew Bible (HB), the concept of a remnant is a recurring theme, expressed through various terms. This article aims to lexicographically analyze the term שָׂרִיד (*śārîd*), investigating its meaning in the passages where it occurs in the HB. The analysis covers the translation and use of the term in different biblical sections, correlating its appearances and exploring possible theological implications. The word, predominantly a noun, appears in the four major sections of the HB (Pentateuch, Historical Books, Poetic Books, and Prophetic Books), being used both to describe survivors and to reinforce the idea of total destruction, especially in the context of wars and divine judgments. The greatest theological weight lies in the understanding that it is God who determines whether a remnant remains or not—life depends on Him. God is the central figure in the narrative and in the formation of a remnant, and the fact that He leaves a remnant implies His grace acting in favor of humanity.

Keywords: Remnant. Lexicography. Hebrew Bible.

Introdução

Este trabalho visa trazer um esclarecimento advindo da análise lexicográfica conforme explicitada por Cássio Murilo Silva (2003); onde um verbete é analisado a partir de todas as suas ocorrências na Bíblia (no caso desse estudo a verificação ocorrerá na Bíblia Hebraica [doravante BH] conhecida comumente no meio cristão como Antigo Testamento).

* Doutorando e Mestre em Teologia Bíblica pela PUC-SP. Bolsista Capes. Bacharel e especialista em Teologia pelo SALT-UNIAENE. E-mail: prvambertojr@gmail.com

A análise lexicográfica se preocupa com (a) o uso e a significação, em TODA A BÍBLIA e, se possível, também fora dela, de tais palavras; (b) o uso e a significação das palavras raras e de “*hápax legómena*” (Do grego “*hápax*” [uma só vez] + “*legómenon*” [o que é dito, falado]: é um termo técnico também nas ciências bíblicas para designar palavras que aparecem uma só vez na Sagrada Escritura ou em uma de suas partes); (c) o uso de palavras repetidas. (Silva, 2003, p. 127, grifo do autor).

Os principais termos que são vertidos como remanescente na BH são: *'ahārît* (אַחַרִּית), *yātar* (יָתַר), e *yeter* (יָתַר), *šā'ar* (שָׂאָר), e seus termos derivados *šē'ār* (שְׂאָר) e *šē'ērît* (שְׂאֵרִית), *sārîd* (שָׂרִיד); *pālîṭ* (פָּלִיט), e *p^{el}êṭâ* (פְּלִיטָה), que derivam do verbo *pālaṭ* (פָּלַט), (*mālaṭ* - מָלַט que é sinônimo de *pālaṭ*.)¹ Eles não estão aqui ordenados por ordem de importância ou quantidade.

O termo que será examinado, será analisado conforme aparece nas grandes seções bíblicas da BH como entendidas pelos cristãos. Em cada seção será visto como o vocábulo foi traduzido e utilizado, a fim de se ter uma noção da Teologia do termo naquela seção, e depois de verificar o resultado de todas as seções ter-se-á um quadro geral da palavra em seu ambiente veterotestamentário. O vocábulo a ser pesquisado é *sārîd* (שָׂרִיד – em algumas poucas ocasiões ele está unido com outro termo que traz o conceito de remanescente em algum verso).

1 ANÁLISE GERAL DE שָׂרִיד (*sārîd*)

A raiz שָׂרַד (*šrd*) ocorre 32 vezes na Bíblia Hebraica,² sendo que 29 vezes como o substantivo שָׂרִיד (*sārîd*), tendo duas aparições como nome de uma cidade, e uma vez apenas como verbo שָׂרַד (*šārad*) – “fugir”, “escapar”.³

O substantivo tem uma constante de significação de “sobrevivente” e em várias partes (vide abaixo) está em conexão com outros termos que significam remanescente.

1.1 ANÁLISE DO TERMO NO PENTATEUCO

No Pentateuco só aparece o substantivo שָׂרִיד e tem apenas denotação negativa. Tem-se apenas o sentido de extermínio, num contexto de “Guerra Santa”, contra os inimigos de Deus e de

¹ Análise principal feita em: **BIBLEWORKS**; WIGRAM (1866); e Harris, Archer e Waltke (1999); Hasel apresenta seis raízes hebraicas de onde se depreende o conceito veterotestamentário de remanescente: *š'r* de onde vem *šē'ār* e *šē'ērît*; *plṭ* de onde vem *pālîṭ*, *pālêṭ* e *p^{el}êṭâ*; *mlṭ*; *ytr* de onde vem *yeter*; *sārîd*; e *'ahārîṭ*. Hasel (1988, p. 130-131, transliteração encontrada no próprio autor). Hattori apresenta no primeiro capítulo da sua Tese Doutoral uma análise semântica no livro de Ezequiel de vinte palavras, onde nem todas são traduzidas por remanescente, mas apresentam a ideia de remanescente, ou juntar/ajuntamento. Ver Hattori (1968, p. 5-85).

² Análise feita em **Bibleworks**.

³ Jonker (1997, p. 1271).

Seu povo – neste caso particular, os israelitas deviam lutar e destruir tudo e todos sem deixar nenhum **sobrevivente**.

A nuance de destruição/ extermínio é vista em Nm 21,35 - que nenhum deles escapou; e (ARA)⁴, remanescente (NAS; YLT), vivo (KJV), Dt 3,3 - ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente (ARA, NAS), remanescente (YLT, KJV);⁵ Nm 24,19 - De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades (ARA, KJV), remanescente (YLT, NAS);⁶ Dt 2,34 - não deixamos sobrevivente algum (ARA, NAS), remanescente (YLT, KJV).⁷

1.1.1 Conclusões relativas a שָׂרִיד (śārîd) no Pentateuco

No Pentateuco há apenas a **denotação da não-sobrevivência/exterminio** no contexto da Guerra Santa – embora não tenham sido os israelitas que procuraram lutar contra Seom e Og (eles vieram atacar, ver Nm 21), houve a ordem da parte da Deus para a destruição total, algo que foi detalhado por Moisés, posteriormente em Dt 2,31-34 e em Dt 3,1-3, e no caso do ataque ou a Moab ou a Edom, a profecia dizia que não haveria sobreviventes. (Nm 24,19).

⁴ Versões bíblicas utilizadas: em português – Almeida Revista e Atualizada (ARA); em inglês: King James Version of the English Bible (KJV); The English Young's Literal Translation of the Holy Bible (YLT); The New American Standard Bible (NAS) e todas elas são encontradas em: **BIBLEWORKS**. Norfolk:LLC.8.0.013z.1, 2009.

⁵ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - שָׁרִיד. Keil; Delitzsch (2002a, p. 757, tradução nossa) explicam que “Assim como no caso de Seom, o Senhor também prometeu aos israelitas a vitória sobre Og, e lhe deu em seu poder, de modo que o feriram, com seus filhos e todo o seu povo, sem deixar qualquer vestígio, e executou a proscricção [banimento], de acordo com Dt 2:34, sobre ambos os reis”.

⁶ Trata-se de uma profecia de Balaão que prediz uma vitória total e destruição dos inimigos. Keil e Delitzsch (2002a, p. 784, tradução nossa) asseveram que são as cidades de Edom: “Fora de todas as cidades em que há um remanescente de Edom, eles serão destruídos”. Porém Cole (2001, p. 428, grifo do autor e tradução nossa) apresenta Moab como sendo a nação a ser destruída: “Assim, a tradução é derivada: ‘Jacó dominará os seus inimigos e destruirá os sobreviventes de Ir.’ [...] Mas, como Balaão continuou a prever o lançamento de Israel diante de uma campanha militar que iria destruir até o último remanescente do povo da cidade, uma tradução de *rādā* como significando ‘piso’ ou ‘pisar’ pode ser mais apropriada no contexto. Levando cada uma dessas sugestões em consideração, a tradução oferecida acima parece fazer o mínimo de manipulação do texto e ainda preservar o contexto. A palavra final do oráculo ‘da cidade’ (*mē’ir*) pode ser uma referência a uma cidade real conhecida como Ir Moab, mencionada em Nm 22,36, ou mesmo a Ar de Moab de 21,28. Concluindo Wenham observa, ‘Com o drama de gelar os ossos, ele declara que cada habitante do Ir perecerá. Essa previsão de derrota total do Moab na mão de um futuro rei israelita é o momento adequado para Balaão terminar.’” Budd (2002, p. 270, tradução nossa) também se refere a Moab ao dizer: “Ar em Moab é mencionada pela primeira vez em Num 21:28”. E, Milgrom (1990, p. 208, grifo do autor e tradução nossa) embora aplique primariamente “cidade” a Moab, fala que alternativamente pode ser Edom: “*de Ir* Se a referência é a Ir-Moab (22:36) ou a cidade de Ar (21:28), então esta linha pertence no versículo 17 com o oráculo contra Moab. Alternativamente, traduzir ‘das cidades’ (*’ir*, um coletivo), uma referência a Davi, que colocou à morte todos os homens edomitas (1Rs 11:15-16) e poupou um terço da força de combate moabita, ecoou na redação do versículo 17b. Esse versículo foi claramente incorporado na profecia de Abdias (1,17-18), contra Edom: ‘a casa de Jacó despossará ... e nenhum salvador ficará da casa de Esaú’ (ver Amós 9,12)”.

⁷ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - שָׁרִיד. Merrill (2001, p. 102, tradução nossa) assinala que “Seom, seus filhos, e seu exército foram devastados; e as populações de suas cidades e vilas foram colocados sob *hērem*, ou seja, completamente aniquiladas (v. 34)”.

1.2 ANÁLISE DO TERMO NOS LIVROS HISTÓRICOS

Nos Livros Históricos há a única aparição do verbo שָׂרַד na Bíblia Hebraica, e ele aparece em um verso juntamente com o substantivo; as demais ocorrências são do substantivo.

Nesta seção, o sentido destruição continua a ser visto, especialmente, no livro de Josué e em combinação com a raiz שָׂר. Há também duas aparições na qual o substantivo é o nome de uma cidade; uma na qual o sentido claro é de remanescente/resto; e uma onde o sentido é de sobrevivente/remanescente.

Essa junção de שָׂרִיד com שָׂרָה é usada como sendo uma expressão para denotar total extermínio em uma guerra ou chacina como pode ser visto no relato da conquista de Canaã em Js 8,22; 10,28.30.33.37.39.40; 11,8, e na ação de Jeú (2Rs 10,11) em exterminar os restantes da casa de Acab.⁸

Em Js 19,10.12 aparece o nome da cidade Saride (ARA), que significa sobrevivente.⁹

Em Js 10,20 encontram-se o verbo e o substantivo juntos, tendo o substantivo o sentido de sobrevivente/remanescente, e o verbo o sentido de ficar/restar – “Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas”, (ARA) o resto que ficou deles (KJV), sobreviventes que restaram (NAS), remanescente que restou (YLT). Embora a ARA, KJV e YLT traduzam o substantivo por remanescente/resto, e de fato tais pessoas o eram, a melhor tradução seria “sobreviventes” já que eles sobreviveram a batalha em que sua hoste perdeu para o exército dos israelitas, e estes que sobreviveram entraram nas cidades fortificadas, uma outra razão para isso é a própria junção com o verbo “restar/ficar” que indica que os que restaram/ficaram eram os sobreviventes.¹⁰ Ambas traduções são aceitáveis e coerentes.

⁸ Em conexão com שָׂרָה. Ressaltando que Js 10,40, enfatiza que tal destruição aconteceu por ordem divina. E o mesmo ocorre no extermínio da casa de Acab, profetizado por Elias.

⁹ Matthews; Chavalas (2000, Js 19,10, não paginado, tradução nossa) dizem: “Sarid, provavelmente Tell Shadud (cinco milhas ao sudeste de Nazaré) é outro ponto de orientação olhando a oeste. De lá, o limite estende-se ao longo do Kishon a Jecnaam (ver Js 12,22)”.

¹⁰ Keil e Delitzsch (2002b, p. 82, tradução nossa) expressam que: “Quando a grande batalha e a busca do inimigo acabaram, e como os restantes tinham alcançado suas cidades fortificadas, o povo voltou a Josué no arraial em Maquedá, em paz, ou seja, sem ser atacado por ninguém”. Howard (2001, p. 253, tradução nossa) explica que “O massacre dos cananeus foi grande, mas algumas pessoas escaparam (v. 20). Isso explica por que ainda havia pessoas nessas cidades depois (ver especialmente v. 31-37)”. Butler (2002, p. 117, tradução nossa) fala de remanescente, em vez de sobrevivente: “Israel tinha perdido um tempo valioso e, contudo, não conseguiu totalmente seu objetivo. Um remanescente permaneceu”.

Com sentido de restante é visto claramente em Jz 5,13: “Então, desceu o restante dos nobres, o povo do SENHOR em meu auxílio contra os poderosos” (ARA, KJV).¹¹

1.2.1 Conclusões relativas a שָׂרִיד (śārîd) nos Livros Históricos

Nos livros Históricos há a única aparição do verbo שָׂרַד em combinação com o substantivo שָׂרִיד. Há também manifestação do substantivo como sendo o nome de uma cidade em Js 19,10.12 – “sobrevivente”; além das ocorrências do substantivo com o sentido de algo que sobra/resta ou não.

Há a denotação de **remanescente/restante** em Jz 5,13, onde os restantes de Israel, depois de anos de opressão, que sobreviviam atenderam ao chamado para lutar contra os canaanitas opressores.

Há a **denotação de sobrevivente/remanescente** em Js 10,20, onde os sobreviventes/remanescentes (substantivo) que ficaram (verbo) da coalisão dos cinco reis que cercaram Gibeão, fugiram para as suas cidades sitiadas.

E há a **denotação de extermínio ao não deixar nem um sobrevivente** pela junção de dois termos usados para remanescente שָׂרִיד com שָׂרַד, indicando destruição total, e estas ações tanto nas campanhas militares da conquista de Canaã quanto no extermínio dos da casa de Acab por Jeú, foram feitas sob a orientação divina.

Deus é quem faz sobrar ou não, depende dele a vida. Mesmo sem indicação direta, no tempo de Débora e Baraque, os sobreviventes restaram pela misericórdia divina, e assim tem se mostrado ao longo de toda esta análise, Deus é o personagem central na história e na formação de um remanescente, seja ele histórico ou escatológico.

1.3 ANÁLISE DO TERMO NOS LIVROS POÉTICOS

Nos Livros Poéticos só aparece o substantivo e todas as ocorrências estão no livro de Jó. Tendo um sentido geral de remanescente, dando ênfase ao que se escapa ou ao que não se escapa.

¹¹ Moore (1910, p. 150, tradução nossa) escreve assim: “dos que restavam marcharam”. Block (2001, p. 231, tradução nossa) assevera que: “Embora a segunda linha atribua aos que responderam ao chamado [para batalha] o título honorífico de ‘povo do Senhor,’ a primeira linha parece identificá-los menos nobremente como śārîd, ‘fugitivos, os sobreviventes,’ uma alusão evidente à opressão sob a qual eles haviam estado definhando durante tanto tempo. [...] O remanescente heterogêneo dos sobreviventes israelitas da opressão se atreve a atacar o poder imensamente superior dos cananeus por Débora, ou seja, pelo Senhor, pois, como sua profetiza ela o representa diante das tropas”.

Com sentido de sobrevivente/remanescente tem-se a declaração de Baldad sobre a sorte dos perversos em Jó 18,19 - nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas (ARA), remanescente (KJV, YLT).¹²

Com sentido de algo que resta/sobra ou mesmo não sobra é visto em resto de Comida que não sobra: em Jó 20 são descritas, por Sofar, as calamidades que sobrevêm ao perverso – nada resta de comida: Jó 20,21 - Nada escapou à sua cobiça (ARA); nada resta para devorar (NAS), não há um remanescente de sua comida (YLT);¹³ e não restam pessoas: Jó 20,26 - fogo não assoprado o consumirá, fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda (ARA), o que ficar (KJV), quebrado está o remanescente (YLT);¹⁴ e em Jó 27, o próprio Jó é quem está descrevendo a calamidade que sobrevêm aos perversos - Jó 27,15 - Os que ficarem dela (ARA), os que restarem (KJV) da descendência dos perversos.¹⁵

1.3.1 Conclusões relativas a שָׂרִיד (*śārîd*) nos Livros Poéticos

Nos Livros Poéticos há apenas a **denotação de resto/sobrevivente** com matizes, porém, diferenciadas. Todos os quatro versos são declarações de males que acometem os perversos, porém ditos por pessoas diferentes.

Baldad, Sofar e Jó, nesta sequência, enfatizam que mesmo os sobreviventes/restantes dos perversos não ficariam/morreriam/seriam consumidos pelo fogo (Jó 18,9; 20,26; 27,15); e ainda, Sofar fala que: não há resto/remanescente de comida para o perverso, pois sua cobiça o faz consumir (Jó 20,21).

1.4 ANÁLISE DO TERMO NOS LIVROS PROFÉTICOS

¹² Driver; Gray (1921, p. 162, grifo do autor e tradução nossa) diz: “*Nenhum sobrevivente* do julgamento de Deus sobre a sua casa e família”. Alden (2001, p. 198, tradução nossa) expressa que: “Embora Jó fosse pai de dez filhos, ele estava sem filhos agora, e não há dúvida de que isto estava nas mentes de ambos, Baldad e Jó, quando Baldad falou estas palavras”.

¹³ Reyburn (1992, p. 380, tradução nossa) declara que “‘Não havia mais nada depois que ele havia comido,’ é literalmente, ‘Não há nenhum sobrevivente de sua alimentação.’”

¹⁴ Reyburn (1992, p. 384, tradução nossa) explica que “Obviamente, eles não são ‘sobreviventes’, após terem sido consumidos pelo fogo. Eles eram os que ‘viviam na sua tenda, a sua casa.’” Clines (2002, p. 496) complementa dizendo: “o fogo celestial devora quaisquer descendentes que ele possa ter”.

¹⁵ Jamieson; Fausset; Brown (2003, p. 418, grifo do autor e tradução nossa) informam que “os que escapam da guerra ou da fome (v. 14), serão sepultados *na morte*, isto é, pela *praga mortal*”. Dorneles (2012, p. 641) diz que “os sobreviventes morreriam pela peste e seriam sepultados e esquecidos”.

Nos Livros Proféticos há o sentido geral de remanescente sobrevivente sob duas perspectivas: os que restam e os que não restam, com algumas pequenas variações vistas nos itens que se seguem.

A ideia geral de extermínio, geralmente é vista em conexão com outros termos usados para descrever o conceito do remanescente, como percebido em Jr 42,17 – Deus diz dos que querem entrar no Egito: não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles (ARA);¹⁶ Jr 44,14 - os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá (ARA);¹⁷ Jr 47,4 - para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; (ARA);¹⁸ Lm 2,22 – não houve, no dia da ira do SENHOR, quem escapasse ou ficasse (ARA);¹⁹ Ab 18 - e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou (ARA).²⁰

Por outro lado, o termo nos proféticos, indica que haverá restauração e promessas de bem para o sobrevivente/remanescente. Isto pode ser visto em Is 1,9 – Se o Senhor não nos tivesse

¹⁶ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - פֶּלִיט. Mulzac (2004, p. 43,45, grifo do autor e tradução nossa), indica que Jr 42,17, na seção [v.7-22], mostra que para o remanescente, o que foi deixado da catástrofe, ser abençoado ele *devia* permanecer na terra; e que o texto (42,17) apresenta que “o efeito de não ter nenhum sobrevivente ou fugitivo acentua o drama da escolha”.

¹⁷ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outros termos para remanescente - פֶּלִיט, פֶּלִיט וְשָׂרִיד. Mulzac (2004, p. 48, tradução nossa) esclarece dizendo que “a perícopes (v. 11-14) é uma predição de desastre contra o remanescente e a extensão da ação punitiva”. Holladay; Hanson (1989, p. 304, tradução nossa) reforçam o quadro de juízo ao dizer: “O Senhor vai lidar com o remanescente no Egito, como lidou com Jerusalém [...]. A expressão é muito forte: ‘eles cairão pela espada, e pela fome serão consumidos’ (compare 14,15) - aqueles que esperavam escapar da fome e da espada, indo para o Egito (42,14) em nada escaparão. Não haverá refugiados”.

¹⁸ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - שָׂרִיד. Holladay; Hanson (1989, p. 338, tradução nossa) “O que está vindo é o dia do Senhor. E, finalmente, ouviu-se a identidade das vítimas desta catástrofe - ‘todos os filisteus’”. McKane (1986, p. 1148, tradução nossa) observa: “literalmente, ‘cada ajudador sobrevivente,’ que significa ‘todos os remanescentes de um aliado’”. Ninguém ajudará a Filístia, afinal, como Mulzac (2004, p. 55, tradução nossa) demonstra: “Yahweh é identificado como agente deste desastre aterrorizante”.

¹⁹ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - פֶּלִיט. Keil; Delitzsch (2002b, p. 506, tradução nossa) afirmam: “Com uma queixa que não poderia escapar do julgamento - que o inimigo se atreveu mesmo a assassinar os filhos que ela [Jerusalém] tinha alimentado e cuidadosamente criado - o poema é concluído, como o primeiro, com profunda tristeza, a respeito de que todas as tentativas de conforto são bastante inúteis”.

²⁰ Alomía (1996, p. 31, 32) informa que “De Edom se diz que seria cortado ‘todo homem no monte de Esaú’ (v.9) – e se acrescenta um paralelismo reiterativo que o mesmo Esaú seria ‘cortado para sempre’ (v. 10) – a tal ponto que da casa de Esaú não ficaria ‘nem um remanescente’ (v. 18)”. Shank (2001, p. 320, tradução nossa) corrobora: “Após a restauração, as casas de Jacó (Judá) e José (Norte de Israel) vão se reunir, um tema encontrado em outros profetas (Os 1,10, Am 9,11). Unidos eles vão punir Edom por sua maldade, metaforicamente seu trabalho é comparado a um incêndio, com Edom sendo descrito como o restolho sem valor enviado para a chama (cf. Ml 4,1). Ao contrário de Jerusalém, onde os sobreviventes serão totalmente restaurados, não haverá sobreviventes (mesma palavra usada no versículo 14) da queima de Edom”.

deixado alguns sobreviventes;²¹ Jr 31,2 - O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel (ARA) foi deixado da espada (KJV);²² Jl 2,32 (no Texto Massorético é 3,5) - entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar (ARA);²³ Ab 14 - nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia. (ARA).²⁴

1.4.1 Conclusões relativas a שָׂרִיד (śārîd) nos Livros Proféticos

Nos livros Proféticos há apenas duas opções de entendimento para o termo שָׂרִיד: Surgimento e elevação do remanescente/sobrevivente e extermínio do sobrevivente/remanescente.

A graça divina permeia a primeira ideia (ação a favor do sobrevivente). Já que o remanescente é: deixado por Deus – Deus quem faz o remanescente surgir (Is 1,9); chamado para entrar na salvação em Jerusalém (Jl 2,32); recebe descanso (Jr 31,2), tem quem vingue e faça justiça quando oprimido (Ab 14), tudo como ato de graça da parte de Deus. A ação humana está limitada em reconhecer tal bondade e ser leal e fiel a este que age com tamanha misericórdia.

Por outro lado, o Juízo divino, age em favor de exterminar o remanescente infiel – seja de Seu povo: Fez isso com Judá (Lm 2,22); advertiu os que restaram da queda de Jerusalém que não fossem ao Egito sob pena de extermínio (Jr 42,11 – aqui é demonstrada graça e juízo, graça em advertir e punição se desobedecer); confirmou que iria cumprir essa ação para o remanescente que estava no Egito (Jr 44,14); seja de nações estrangeiras: não haveria, por causa de suas maldade,

²¹ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente – יָתֵר. Briley (2000, p. 41, tradução nossa) infere que: “Seu destino [destruição como Sodoma e Gomorra] é o que Judá merece, mas pela graça de Deus a destruição não será total. Claramente Deus está no controle tanto do juízo como da preservação de um remanescente”.

²² Mulzac (2004, p. 39, tradução nossa) mostra que “Jr 31,2 é usado num contexto de salvação”. Jamieson; Fausset; Brown (2003, p. 702, tradução nossa) expressam que “Pela graça manifestada a Israel quando eles estavam ‘no deserto’ Deus baseia seu argumento de renovar seus favores, agora que eles estão no exílio, pois sua aliança é eterna (v. 3), e não muda”.

²³ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - פְּלִיטָה e מְלִיטָה. Jamieson, Fausset e Brown (2003, p. 879, grifo do autor e tradução nossa) assinalam que “**Será chamado** – metáfora de um convite para uma festa, o qual é um ato de pura bondade (Lc 14,6). Igualmente, é o remanescente chamado e salvo, isto está de acordo com a eleição da graça e não por méritos, poder, nem esforços do homem (Rm 11,5)”. E, Stuart (2002, p. 261, tradução nossa) corrobora e acrescenta ao defender que “Sua mensagem é que está chegando um tempo em que salvação estará prontamente disponível para os moradores de Jerusalém, mas apenas se eles retornarem fielmente a Yahweh. Seu foco é escatológico, mas como uma previsão do que vai acontecer com Israel, um dia”.

²⁴ Nesse texto o vocábulo em estudo aparece em conexão com outro termo para remanescente - פְּלִיטָה. Bewer (1911, p. 27, tradução nossa) diz que “Mas ninguém pode fazer tais coisas com Impunidade, para o profeta judeu o mundo é controlado por um Deus justo”. Embora houve um remanescente (positivo), ele foi pego por Edom para ser entregue aos inimigos (negativo), mas Deus proclama através do Profeta “Não devias” ter feito tal coisa, por isso haverá vingança pelos remanescentes.

remanescente de Esaú/Edom (Ab 18) e nem sobreviventes de ajudadores restariam para socorrer a Filístia (Jr 47,14)

Dessa forma fica demonstrado, mais uma vez ao longo do estudo dessa palavra e das demais que Deus é o personagem principal no drama da formação ou destruição de um remanescente. Ao mesmo tempo que é gracioso para com os que se arrependem; é fogo devorador para os rebeldes contumazes. Por isso, o povo de todas as nações faria bem em atender a orientação: “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”. (Jl 2,32).

2 CONCLUSÃO ACERCA DO TERMO

A raiz שָׂרִיד apresenta uma denotação geral de sobrevivente/remanescente tendo acepções variadas de acordo com os contextos, como mostrado abaixo.

A raiz expressa uma ideia de não-sobrevivência/extermínio – no caso de Israel agindo contra os inimigos (Seom e Og), houve a ordem da parte da Deus para a destruição total, algo que foi detalhado por Moisés, posteriormente em Dt 2,31-34 e em Dt 3,1-3, e no caso do ataque ou a Moab ou a Edom, a profecia dizia que não haveria sobreviventes (Nm 24,19). Tal nuança, também é encontrada pela junção de dois termos usados para remanescente שָׂרִיד com שָׂרָר, indicando destruição total, e estas ações tanto nas campanhas militares da conquista de Canaã quanto no extermínio dos da casa de Acab por Jeú, foram feitas sob a orientação divina (Js 8,22; 10,40; 2Rs 10,11). É vista nos Livros Proféticos, também, contra os inimigos de Deus e Seu povo; não haveria, por causa de suas maldades, remanescente de Esaú/Edom (Ab 18) e nem sobreviventes de ajudadores restariam para socorrer a Filístia (Jr 47,14). Porém os de seu povo que fossem desobedientes e infiéis seriam punidos: foram com a queda da nação (Lm 2,22); e depois disso por causa de desobediência no Egito (Jr 42,11; 44,14).

Apresenta também duas aparições do remanescente histórico: a dos sobreviventes/remanescentes do povo de Deus em Jz 5,13 e a do remanescente dos inimigos que escaparam (Js 10,20).

Já, nos Livros Poéticos, é encontrada em conexão com os ais sobre os perversos, e isso no livro de Jó, onde Baldad, Sofar e Jó, nesta sequência, enfatizam que mesmo os sobreviventes/restantes dos perversos não ficariam, ou morreriam, ou seriam consumidos pelo fogo (Jó 18,9; 20,26; 27,15); e ainda, Sofar fala que: não há resto/remanescente de comida para o perverso, pois sua cobiça o faz consumir (Jó 20,21).

Por fim há a demonstração de que a graça divina permeia as ações em favor do sobrevivente, Ele é quem forma o remanescente fiel, e o histórico também, e estipula as condições para que o povo desfrute da Sua proteção e bênçãos (Is 1,9; Jl 2,32). Só há um remanescente/sobrevivente porque há graça em meio ao Juízo.

Considerações finais

O termo שָׂרִיד (śārîd), ao longo de sua análise lexicográfica nas diferentes seções da Bíblia Hebraica (BH), revela uma complexa teologia do remanescente, onde o conceito de sobrevivência está diretamente ligado à intervenção divina. A raiz שָׂרַד apresenta, de maneira geral, uma denotação de sobrevivência ou remanescência, variando entre o sentido de extermínio completo, como nas guerras santas descritas no Pentateuco e Livros Históricos, e o de preservação misericordiosa por parte de Deus, como encontrado nos Livros Poéticos e Proféticos.

No Pentateuco, a palavra está fortemente associada ao extermínio de inimigos em guerras ordenadas por Deus, em que não há sobreviventes. Nos Livros Históricos, essa temática do extermínio continua, mas há uma progressão para o uso do termo em contextos de remanescência histórica e sobrevivência de grupos específicos, como em Jz 5,13. Nos Livros Poéticos, o termo destaca a precariedade da condição humana diante da justiça divina, especialmente no contexto do julgamento dos perversos. Já nos Livros Proféticos, encontramos a dualidade do termo: o remanescente que é preservado pela graça divina e aquele que é exterminado pelo julgamento divino.

A análise também revela que Deus é o agente soberano que decide quem sobrevive e quem é exterminado, destacando sua centralidade na história da salvação e na formação do remanescente. Essa atuação divina é vista tanto em contextos de juízo como de graça. O remanescente não é apenas o que sobra após catástrofes ou guerras, mas o que sobrevive por decisão de Deus, e esse conceito permeia toda a BH, especialmente nos textos proféticos.

Em suma, o estudo do termo שָׂרִיד (śārîd) demonstra que o remanescente é uma expressão da soberania e da graça de Deus, que age tanto em juízo quanto em misericórdia para preservar ou exterminar, sempre em consonância com seus planos redentores. A palavra, portanto, não carrega apenas um sentido histórico ou militar, mas também um profundo significado teológico, onde a vida e a sobrevivência estão sempre nas mãos de Deus.

Referências

ALDEN, Robert L. **Job**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (The New American Commentary, V. 11).

ALOMÍA, Merling. El motivo del remanente en Abdias. **Theologika Revista Bíblico-Teológica**. Lima, v. 11, n. 1, p. 8-35, 1996.

BEWER, Julius August. **A Critical and Exegetical Commentary on Obadiah and Joel**. New York: C. Scribner's Sons, 1911. (The International Critical Commentary).

BIBLEWORKS. Norfolk:LLC.8.0.013z.1, 2009.

BLOCK, Daniel Isaac. **Judges, Ruth**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (The New American Commentary 6).

BRILEY, Terry R. **Isaiah Volume 1**. Joplin: College Press Pub., c2000. (The College Press NIV Commentary).

BUDD, Phillip J. **Numbers**. Dallas: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, V. 5).

BUTLER, Trent C. **Joshua**. Dallas: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, V. 7).

CLINES, David J. A. **Job 1-20**. Dallas: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, V. 17).

COLE, R. Dennis. **Numbers**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (The New American Commentary, V. 3B).

DORNELES, Vanderlei (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, V. 3.

DRIVER, Samuel Rolles; GRAY, George Buchanan. **A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Job Volume 1**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1921. (The International Critical Commentary).

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L; WALTKE, Bruce K. (Org.) **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HASEL, Gerhard. Remnant. In: BROMILEY, Geoffrey W. (Ed.). **The International Standard Bible Encyclopedia**. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1988, V. 4, p. 130-134.

HATTORI, Yoshiaki. **The prophet Ezekiel and his idea of the remnant**. 1968. 442 f. Tese (Doctor of Theology) – Westminster Theological Seminary, Philadelphia, 1968, p. 5-85. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/302375201/138BFBBCFCC3D38D348/4?accountid=53268>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

HOLLADAY, William Lee; HANSON, Paul D. **Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 26-52**. Minneapolis: Fortress Press, 1989. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).

HOWARD, David M., Jr. **Joshua**. Electronic ed. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (Logos Library System; The New American Commentary, V. 5).

JAMIESON, Robert; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. **Comentario Exegético Y Explicativo De La Biblia - Tomo 1: El Antiguo Testamento**. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2003.

JONKER, Louis. שָׂרִיד (śrd). In: VANGEMEREM, Willem A. (Ed.). **New International Dictionary of the Old Testament theology & exegesis**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997, V. 3, p. 1271-1272.

KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. **Commentary on the Old Testament Volume 1: Genesis-Leviticus**. Peabody: Hendrickson, 2002a.

KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. **Commentary on the Old Testament Volume 8: Jeremiah-Lam**. Peabody: Hendrickson, 2002b.

MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W.; WALTON, John H. **The IVP Bible Background Commentary: Old Testament**. Electronic ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2000. Não paginado.

MCKANE, William. **A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah**. Edinburgh: T&T Clark International, 1986. (The International Critical Commentary).

MERRILL, Eugene H. **Deuteronomy**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (The New American Commentary, V. 4).

MILGROM, Jacob. **Numbers**. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1990. (The JPS Torah Commentary).

MOORE, George F. **A Critical and Exegetical Commentary on Judges**. New York: C. Scribner's sons, 1910. (The International Critical Commentary).

MULZAC, Kenneth D. ŚRD as a Remnant term in the context of Judgement in the book of Jeremiah. **Asia Adventist Seminary Studies**, Silang, Cavite, v. 7, p. 39-58, 2004.

REYBURN, William David. **A Handbook on the Book of Job**. New York: United Bible Societies, 1992. (UBS Handbook Series; UBS Helps for Translators).

SHANK, Harold. **Minor Prophets Volume 1: Hosea-Micah**. Joplin: College Press Pub. Co., 2001. (The College Press NIV Commentary).

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia da exegese bíblica**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

STUART, Douglas. **Hosea-Jonah**. Dallas: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, V. 31).

WIGRAM, George V. **Englishman's Hebrew and Chaldee Concordance of the Old Testament**. 3rd. ed. London: Samuel Bagster and Sons, 1866. 2 V.

Recebido em: 19/09/2024

Aprovado em: 08/11/2024